Uma justa e necessária homenagem

A Análise Social presta hoje uma justa e necessária homenagem à memória do Prof. Adérito Sedas Nunes, seu fundador e director de longos anos.

Uma homenagem justa, porque esta revista tem uma irreparável dívida de gratidão para quem lhe dedicou o melhor da própria vida. De todas as actividades desenvolvidas pelo Prof. Sedas Nunes, a Análise Social foi aquela que mais mobilizou as suas energias e que melhor corporizou as suas ideias acerca do papel das ciências sociais no desenvolvimento da sociedade e da cultura portuguesas.

Dívida, porém, que não é apenas da revista e dos que, à sua volta, nela colaboraram desde o início — muitos dos quais nos dão o prazer e a honra de se associarem a esta homenagem —, mas também da própria sociedade e cultura portuguesas. Quando o Prof. Sedas Nunes lançou, nos começos da década de 60, o Gabinete de Investigações Sociais, e a Análise Social como sua revista, a sociedade portuguesa revelava enormes carências de conhecimento sobre si própria, que afectavam o seu desenvolvimento. Graças à revista e ao Gabinete, que a publicava, as condições sociais e culturais do desenvolvimento, entre as quais o conhecimento das suas limitações e bloqueios, melhoraram consideravelmente em Portugal.

Uma homenagem necessária, porque recordar o nome e o projecto académico do Prof. Sedas Nunes para as ciências sociais é, no actual momento, uma exigência de grande oportunidade. Defensor do alargamento da escolarização superior e universitária e da institucionalização académica das ciências sociais, para a qual tão decisivamente contribuiu, o Prof. Sedas Nunes nunca dissociou, no seu projecto, as exigências do crescimento quantitativo da preservação da qualidade do ensino, da inovação pedagógica e do aprofundamento da investigação. Para ele não havia ensino possível sem investigação. As universidades deviam ser, no seu entender, «organismos de investigação com ensino associado».

Numa época em que a proliferação de iniciativas lectivas corre o risco sério de pôr em perigo este equilíbrio entre descoberta e transmissão do saber científico e de por esse meio afectar a credibilidade pública das ciências sociais, a memória do Prof. Sedas Nunes deve ser evocada para recordar a

importância e prioridade da investigação na consolidação académica e social das ciências sociais.

Os estudos reunidos nestes dois volumes, oferecidos por colegas e discípulos, se não evocam todos a figura do investigador e pedagogo, atestam pelo menos esta mesma importância, sempre por si sublinhada, de privilegiar as condições de investigação como base de todo o desenvolvimento académico das ciências sociais e, por ele, do próprio desenvolvimento social.

A nossa homenagem não pretende, pois, esgotar-se assim na publicação destes números. Ao dar continuidade ao esforço de publicação da Análise Social, e ao procurar preservar a qualidade e oportunidade dos estudos nela inseridos, estaremos a prestar ao Prof. Sedas Nunes a melhor evocação do seu nome e do seu projecto.

MANUEL BRAGA DA CRUZ